

EDITORIAL

No contexto atual, em que a Ciência vem sofrendo diversos ataques, com a diminuição da alocação de recursos para as instituições de fomento, é preciso manter a produção de estudos e um posicionamento contrário aos “achismos” e à divulgação de informações sem qualquer embasamento científico. Contudo, a pandemia do SARS- COV-2 (Coronavírus) que assola o país, alerta para a importância da investigação científica no intuito de desvelar a causa, os impactos e a solução para a crise emergente.

O Coronavírus aprofundou as desigualdades historicamente presentes na sociedade, revelando os predicados de cada indivíduo ou corporação, seja na solidariedade, tolerância, sensibilidade, criatividade e autoconhecimento, suscitando reflexões e debates tão necessários para o desenvolvimento de áreas estratégicas das nações. Nesse seguimento, também apresentou situações que precisam ser combatidas, e mostrou o quão imprescindível são os movimentos sociais na luta contra a intolerância, o autoritarismo, o menosprezo pela diversidade, e o desrespeito à legislação, entre outras práticas abusivas.

Pode-se inferir que a complexidade dos problemas contemporâneos exige que a pesquisa científica articule saberes plurais para discutir as temáticas que afligem a sociedade. Assim, a Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais (RMSDE) cumpre seu papel ao democratizar o conhecimento e incentivar o debate, resultando em significativas contribuições para emancipação da sociedade e valorização do meio ambiente, dando visibilidade aos grupos excluídos e respeitando a diversidade, seja ela natural ou humana. Em sua nona edição são apresentadas temáticas que abarcam a heterogeneidade dos espaços e das relações antrópicas presentes no cotidiano.

No artigo inicial “Perigos no uso de agrotóxicos pela saúde pública no controle vetorial do *Aedes aegypti*”, as autoras Thayná Rhayssa Batista da Silva, Polyana Felype Ferreira da Costa e Solange Laurentino dos Santos, alertam para os efeitos nocivos que os agrotóxicos comumente utilizados para evitar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* acarretam na saúde, bem como para a necessidade que a população tenha conhecimento da toxicidade desses agentes químicos.

A pesquisa intitulada “Relação entre o conceito de natureza e sequestro de carbono - aplicações em área de semiárido”, produzida por Luciana Mayla de Aquino França, Valéria Sandra de Oliveira Costa e Josiclêda Domiciano Galvêncio, retrata a agressividade das ações humanas sobre a natureza, associando à questão do sequestro de carbono na região do semiárido, cujos territórios sofrem em demasia com esse problema, decorrente do processo de desflorestamento do Bioma Caatinga.

Em consonância com o debate sobre a relação homem-natureza, no artigo “A lógica do discurso ambientalista empresarial: da extração de sal-gema aos impactos no ambiente urbano”, Arthur Felipe de Melo Teixeira, Carlos Henrique de Vasconcelos Nascimento, Clayton dos Santos Silva, Jessé Rafael Bento de Lima e Marília Lacerda Barbosa Fragoso, discorrem sobre os problemas causados pela atividade extrativa minero-industrial do sal-gema em Maceió-Alagoas, evidenciando a contradição entre o discurso ambientalista da empresa e as ações empregadas nos bairros em que houve a exploração desse mineral. Os autores

concluem que a visão empresarial capitalista e predatória implicou prejuízos de ordem social, econômica e ecológica aos residentes desses territórios.

Na pesquisa denominada “Las adversidades del hacer etnográfico en un escenario de guerra de baja intensidad”, de Alica Ferreira Gonçalves, a autora faz um relato epistemológico e etnográfico da produção indígena de café, na região de Los Altos, Costa - Soconusco e na Selva entre setembro de 2015 e maio de 2016, apresentando as condições adversas que influenciaram a construção do conhecimento antropológico sobre o trabalho indígena e mestiço na área objeto da investigação.

Considerando a emergência da reflexão sobre as políticas ambientais no Brasil, no estudo “As influências globais, nacionais e locais na criação de uma política ambiental: o Sistema Municipal de Unidades de Conservação da Natureza (SMUP) em Recife, Pernambuco”, Andreia Patrícia dos Santos e Cristiano Wellington Noberto Ramalho, tratam das disputas e jogos de interesses que envolvem a formulação e implementação de uma política pública. Para tanto, fizeram um retrospecto desde a primeira política ambiental instaurada em Recife até a criação do SMUP.

No tocante aos modelos de produção adotados pelos agricultores familiares de assentamentos, no artigo “Reforma agrária e processos produtivos no Assentamento Canafistula, Jacuípe, AL”, Alessandra Keilla da Silva, Crisea Cristina Nascimento de Cristo, Milena da Silva Medeiros, Jakes Halan de Queiroz Costa, Cícero Ferreira de Albuquerque e João Manoel da Silva, constataram que ainda predomina o monocultivo da cana-de-açúcar, trazendo prejuízos como o encarecimento dos custos de produção, uso de produtos químicos (agrotóxicos e fertilizantes) e diminuição das áreas voltadas para a alimentação das famílias envolvidas, sendo necessário encontrar soluções para o desenvolvimento da autonomia e identidade dos assentamentos.

Também bastante relevante, a pesquisa “Lutas urbanas no cais Mauá e na avenida paulista: metodologia qualitativa para compreensão de transformações no espaço público das cidades”, de Sérgio Carvalho Benício de Mello, Antônio Fagner da Silva Bastos e Carlos César de Oliveira Lacerda, os autores partem do pressuposto que as transformações existentes nas cidades decorrem dos entraves políticos entre os cidadãos. Desse modo, são retratadas, a partir da teoria do discurso de Laclau e Mouffe, as mudanças urbanas ocorridas em São Paulo e no Rio Grande do Sul, a partir das falas dos grupos conflitantes dos espaços investigados.

O artigo “A disputa pelo direito ao espaço no Rio de Janeiro: embates entre necropolítica neoliberal e movimentos de resistência”, de Daniel Marcos Martins, discorre sobre o contexto histórico da apropriação, transformação e mercantilização neoliberal dos espaços, perfilando os movimentos sociais que resistem às perversidades advindas dessa lógica. A análise possibilitou compreender as disputas políticas no território do Rio de Janeiro.

Ainda sobre a importância das representatividades sociais, no trabalho “Análise dos conhecimentos científicos sobre movimentos sociais e suas relações com políticas públicas de 2009 a 2019 no Brasil”, de Lindon Johnson Pontes Portela, é investigada a percepção da comunidade acadêmica a respeito dos movimentos sociais e como essas mobilizações efetivaram políticas públicas. Com esse objetivo, o autor realizou um levantamento bibliométrico nas bases de dados Scopus e Web of Science.

Por fim, na pesquisa “Consolidando a relevância das culturas das comunidades em projetos de intervenção: o território da comunidade Caiçara da praia do Sono” de Gustavo Machado, Tania Maciel, Carine Morrot de Oliveira e Michel Thiollent é discutida a importância da identificação das múltiplas características da comunidade Caiçara, para implementação de um projeto de tecnologia social e saneamento ecológico na praia do Sono, Paraty – RJ. A investigação é de extrema importância, posto que compreender o território vivido das pessoas, possibilita aplicar metodologias eficazes a partir da inserção do saber comunitário nos processos decisórios.

Diante do exposto, a equipe da RMSDE deseja que todos apreciem a leitura dos artigos desta edição, e que os assuntos em pauta, na atual conjuntura de medidas restritivas de isolamento social e controvérsias políticas, possam contribuir para reflexão, criticidade e debates, instigando a simpatia pela produção científica.

E lembrem-se que apesar das circunstâncias exigirem uma certa resiliência, priorizemos sempre o respeito às fragilidades de cada um, com otimismo para o porvir, posto que somente com força, foco e fé venceremos mais esta Luta!

Antônio Héilton Vasconcelos dos Santos, julho de 2020